

f

ORQUESTRA FILARMÔNICA
DE MINAS GERAIS

PRESTO & VELOCE 3

18 e 19 ABRIL, OUTONO, 2024



Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

VIAGEM DO CLÁSSICO AO JAZZ

PRESTO, 18 ABRIL



VELOCE, 19 ABRIL

Fabio Mechetti, regente
Ole Edvard Antonsen, trompete
Ayumi Shigeta, piano

celebrações deste concerto

125 anos de Ellington
50 anos de morte de Jolivet

PROGRAMA

Franz Joseph HAYDN

SINFONIA Nº 93 EM RÉ MAIOR, HOB. I:93

Adagio – Allegro assai

Largo cantabile

Menuetto: Allegro

Presto ma non troppo

André JOLIVET

CONCERTINO PARA TROMPETE

INTERVALO

Johann Nepomuk HUMMEL

CONCERTO PARA TROMPETE EM MI BEMOL MAIOR

Allegro con spirito

Andante

Rondo

Duke ELLINGTON

PRETO, MARROM E BEGE: SUÍTE

ORQUESTRAÇÃO DE MAURICE PERESS

Preto – Uma canção de trabalho

Marrom – Domingo chegando

Bege – Luz

FABIO MECHETTI

regente



Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School. Em 2024, realizará concerto com a Orquestra Petrobrás Sinfônica e retornará ao Teatro Colón, em Buenos Aires.

OLE EDVARD ANTONSEN

trompete



Um dos mais aclamados trompetistas do planeta, Ole Edvard Antonsen destaca-se pela técnica brilhante e pela capacidade de transitar com fluidez por entre as linguagens da música sinfônica, do jazz e do pop. Tocou em mais de quarenta países e em alguns dos palcos mais importantes do mundo, incluindo o Carnegie Hall (Nova York), Musikverein (Viena), Suntory Hall (Tóquio), Ópera de Sydney, Barbican Hall (Londres) e grandes estádios em Berlim, Seul e outras cidades. Apresentou-se como solista com a Filarmônica de Berlim, a Sinfônica de Londres, a Filarmônica da BBC e dezenas de outras orquestras renomadas. No âmbito da música pop, colaborou com John Miles, Lisa Stansfield, Ute Lemper e Secret Garden. Nascido no interior da Noruega, Antonsen começou a tocar trompete aos cinco e logo passou a acompanhar a banda de baile do pai. Após concluir os estudos, ingressou na Filarmônica de Oslo, onde permaneceu por sete anos. Em 1989, iniciou sua bem-sucedida carreira solo que, hoje, inclui mais de sessenta discos lançados e estreias de mais de sessenta obras escritas especialmente para ele. Nesta temporada, Antonsen apresenta-se pela primeira vez com a Filarmônica, homenageando conosco os 50 anos de morte de André Jolivet e de Duke Ellington.

Franz Joseph HAYDN

ROHRAU, ÁUSTRIA, 1732 — VIENA, ÁUSTRIA, 1809

Sinfonia nº 93 em Ré maior, Hob. I:93

1791 • 21 MIN • editora BÄRENREITER

Joseph Haydn passou quase trinta anos da sua vida trabalhando para uma nobre e influente família húngara, os Esterházy. Em 1790, com a morte do Príncipe Nikolaus Esterházy, seu patrão, Haydn foi autorizado a assumir novos trabalhos fora da corte, caso assim desejasse. Eis que o produtor de concertos Johann Peter Salomon enxergou uma oportunidade de levar o grande compositor, então com 58 anos e famoso em toda a Europa, até Londres para uma estadia criativa. Assim, iniciava-se o ciclo de suas sinfonias londrinas, influenciadas pelo dinamismo da cidade e por sua vida musical rica, variada e cosmopolita. A *Sinfonia nº 93* foi a primeira delas, de um total de doze. Escrita em 1791, ano em que Haydn chegou a Londres, a obra funciona como um cartão de visitas dessa nova fase em sua carreira, na qual ele se torna progressivamente mais inventivo e arrojado a cada sinfonia criada. Apesar de ter sido a primeira a ser finalizada, a *Sinfonia nº 93* acabou encontrando o grande público apenas no ano seguinte, em fevereiro de 1792, após as estreias da nº 95 e da nº 96. Alavancada pela excelente recepção das que foram lançadas antes, ela também alcançou um sucesso estrondoso e contribuiu para a coroação definitiva de Haydn como o “Pai da Sinfonia”.

TEXTO DE IGOR LAGE.

André JOLIVET

PARIS, FRANÇA, 1905 — 1974

Concertino para trompete

1948 • 11 MIN • editora EDITIONS DURAND-SALABERT-ESCHIG •
representante MELOS EDICIONES MUSICALES

A cena musical francesa do início do século XX foi fundamental para emancipar o trompete como um instrumento de destaque dentro do conjunto sinfônico. Aproveitando o talento de músicos que, geração após geração, elevaram o nível técnico e alargaram as possibilidades sonoras dos naipes de metal, compositores como Dukas, Debussy e Ravel, bem como o russo Stravinsky em seus balés parisienses, passaram a conferir maior relevância ao trompete em suas peças orquestrais. Com isso, abriram caminhos para o surgimento de uma série de concertos importantes a partir da década de 1940. Um deles é o *Concertino para trompete* de André Jolivet. Escrita em 1948, trata-se de uma obra breve, mas que exige enorme destreza do solista. Combinando elementos modernistas e neoclassicistas, o Concertino possui um único movimento, no qual, de modo similar à forma consagrada do concerto, Jolivet constrói três seções distintas – uma rápida, uma lenta e outra rápida. O tema central, introduzido logo no início, é retrabalhado em cinco variações ao longo da partitura, explorando o domínio da surdina, o frulato (ou *flutter tonguing*) e outras técnicas. Cabe notar ainda o papel fundamental desempenhado pelo piano, que atua ora como suporte ao trompete, ora em reforço às cordas e, em alguns momentos, até como solista. O Concertino foi estreado no dia 10 de junho de 1950, com Arthur Haneuse como solista e o próprio Jolivet na regência.

TEXTO DE IGOR LAGE.

Johann Nepomuk HUMMEL

HUMMEL, HOJE BRATISLAVA, IMPÉRIO HÚNGARO, 1778 —
WEIMAR, ALEMANHA, 1837

Concerto para trompete em Mi bemol maior

1803 • 20 MIN • editora BREITKOPF & HÄRTEL

Compositor e pianista brilhante, pupilo de Mozart e amigo pessoal de Beethoven e Schubert, o austríaco Johann Nepomuk Hummel foi um grande nome na música europeia do início do século XIX, ainda que não tenha gozado do mesmo reconhecimento póstumo que os seus colegas. Em 1803, então com 25 anos, Hummel foi indicado por ninguém menos que o próprio Haydn para sucedê-lo como mestre de capela dos Esterházy, uma rica família da nobreza húngara. Em respeito ao seu antecessor, o jovem prodígio foi nomeado *spalla* e, apesar de realizar todas as funções de um mestre de capela, só recebeu o cargo de fato seis anos depois, com o falecimento de Haydn. O *Concerto para trompete* foi escrito por Hummel para celebrar a sua chegada à corte dos Esterházy. Tal como o igualmente celebrado *Concerto para trompete* de Haydn, composto em 1796, a peça de Hummel foi pensada para o recém-inventado trompete de chaves – modelo hoje datado, mas que, na época, ampliou o escopo sonoro do instrumento. Com seu inusitado tom em Mi maior, o Concerto de Hummel adota uma orquestração menos carregada que o de seu mentor, porém explora mais possibilidades do novo instrumento. Isso é perceptível especialmente no segundo movimento, uma ária dramática que demonstra como o trompete podia agora ser usado para executar melodias cheias de vida e ornamentações diversas. A obra foi estreada na festa de 1º de janeiro de 1804 dos Esterházy pelo criador do trompete de chaves, Anton Weidinger. Com o tempo, tornou-se um dos trabalhos mais conhecidos de Hummel (ainda que a versão mais tocada seja a transposta para Mi bemol maior) e um clássico absoluto no repertório do instrumento.

Duke ELLINGTON

WASHINGTON, ESTADOS UNIDOS, 1899 —
NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1974

Preto, Marrom e Bege: Suíte

1943 • 20 MIN • editora SCHIRMER (W.M.G.) • representante BARRY EDITORIAL

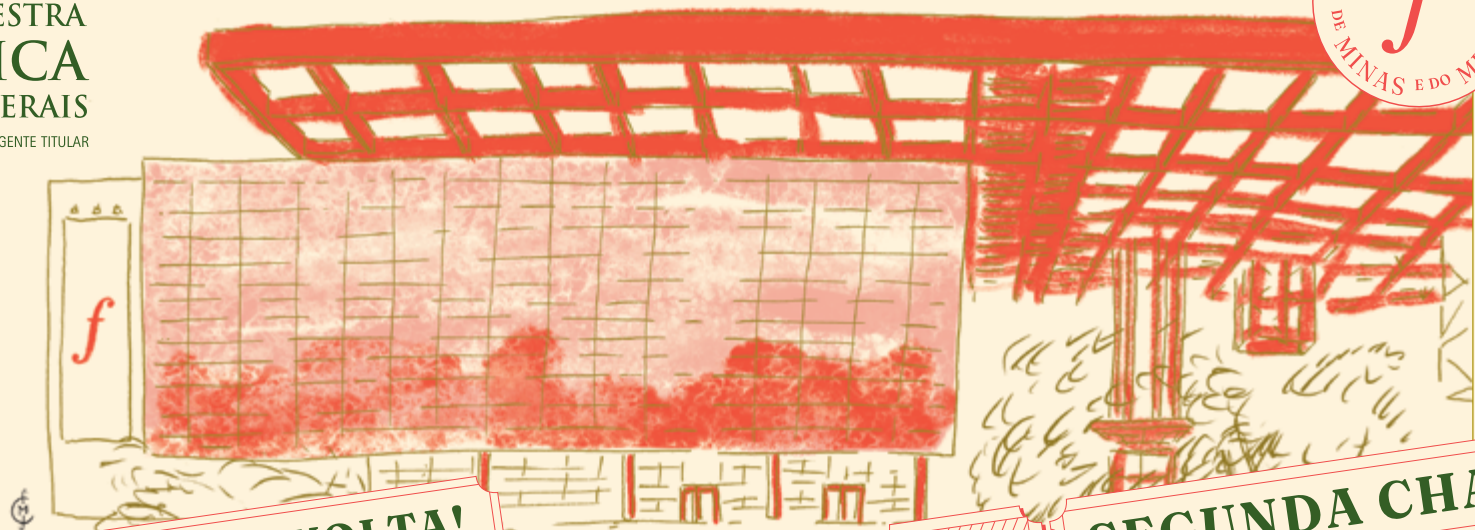
À frente de sua lendária *big band*, Duke Ellington passou os anos 1930 se aperfeiçoando como nenhum outro na arte das composições curtas pensadas para os discos de 78 rotações da época. Todavia, nunca deixou de se aventurar em criações mais longas, que testavam as possibilidades de diálogo entre o jazz e a música de concerto. *Preto, Marrom e Bege* (“Black, Brown and Beige”, no original), uma brilhante rapsódia sinfônica de quase cinquenta minutos, foi escrita às pressas para a sua primeira apresentação no Carnegie Hall. Em dezembro de 1942, Ellington aproveitou os intervalos das turnês e virou noites para finalizar a peça a tempo de sua grande estreia em janeiro. No processo, aproveitou ideias de um projeto antigo em gestação, sua ópera *Boola*, criando um tributo à história da população negra norte-americana em três movimentos. O primeiro, “Preto”, presta homenagem ao trabalho duro e à fé dos homens e mulheres trazidos escravizados da África. “Marrom” contempla os soldados negros que combateram inúmeras guerras em nome dos Estados Unidos, e inclui trechos que depois dariam forma à canção *Come Sunday*, imortalizada na voz de Mahalia Jackson. “Bege”, por fim, evoca o otimismo de uma nova era de prosperidade e reconhecimento para o povo negro, trazendo a efervescência das noites musicais do Harlem. Por conta de sua duração e da recepção ambígua na estreia, *Preto, Marrom e Bege* foi executada pouquíssimas vezes na íntegra por Ellington, mas, com o tempo, ganhou reconhecimento como um marco na história do jazz. Sua suíte é uma adaptação realizada por seu próprio criador, que depois recebeu o tratamento orquestral de Maurice Peress.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



TEMPORADA
2024
TEMPORADA



AS ASSINATURAS ESTÃO DE VOLTA!

SEGUNDA CHANCE
ASSINATURAS

ASSINATURAS
FILARMÔNICA

SEGUNDA CHANCE
ASSINATURAS

ASSINATURAS A PARTIR DE:

INTEIRA

MEIA-ENTRADA

R\$188,32

R\$ 94,16

5 CONCERTOS NO MEZANINO

Aproveite esta nova oportunidade de garantir música para todo o ano, com seu lugar marcado na Sala Minas Gerais.

ADQUIRA ATÉ
28 ABRIL

Saiba mais em fil.mg/assine (31) 3219-9009

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Rommel Fernandes ♦
Ara Harutyunyan ♦♦
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates
Larissa Josué *****

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Luka Milanovic ****
Gideão Loamir
Jovana Trifunovic
Martha Pacifico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch
Ellen Silveira *****

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacifico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Bellotto *
Tais Gomes***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guinez
Rossini Parucci
Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Maria Fernanda Gonçalves
Israel Muniz

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Moraes ***
Wesley Moura
Francisco Silva

SAXOFONE

Robson Saquett *****

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado
José Vítor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBAS

Eleilton Cruz *
Rafael Mendes *****

TÍMPANOS

Hilvic González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Ana Libanio

ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES

Claudio Starlino
Jonatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

Alexandre Santos
Jefferson Dutra
Hélio Sardinha

CONSELHO ADMINISTRATIVO**Presidente**

Roberto Mário Gonçalves
Soares Filho

Conselheiros

Alexandre Aroeira Salles
André Salazar
Antonio Batista Junior
Berenice Menegale
Bruno C. C. Sena
Bruno Volpini
Fernando de Almeida
Frederico Melo
Ítalo Gaetani
José Eduardo K. Leite
Marco Antônio Pepino
Maurício Campos Júnior
Mauricio Freire
Otto Levy Reis

Conselho Fiscal

Iran Almeida Pordeus
Márcia de Almeida
Carlos C. P. Braga

Conselho Consultivo

Humberto Werneck
José das Dores Vital
Oiliam Lanna
Paulo Pederneiras
Wagner F. Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Diomar Silveira

Diretor

Administrativo-financeiro
Joaquim Barreto

Diretor de Comunicação
Agenor Carvalho

Diretora de Marketing e Projetos
Zilka Caribé

Diretor de Operações
Ivar Siewers

Diretor de Produção Musical
Pedro Gattoni

EQUIPE TÉCNICA

Gerente de Marketing e Projetos
Livia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento
Itamara Kelly

Gerente de Produção Musical
Claudia da Silva
Guimarães

Coordenador de Projetos Educacionais
Gabriel Gama

Produtor
Luís Otávio Rezende

Analistas de Comunicação
Ana Carolina Nicolau
Carolina Moraes Santana
Flora Silberschneider
Laura Coelho
Ricardo Reis
Vinícius Correia

Assistentes de Produção
Klênio Carvalho
Rildo Lopez

Auxiliares de Marketing
Felipe Oliveira
Paula Santana

Auxiliar de Produção
Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos Educacionais
Pâmela Fiochi

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Gerente Administrativo-financeira
Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos
Quézia Macedo Silva

Analistas Administrativo
Camila Gonçalves
Lucas Alves

Secretária Executiva
Flaviana Mendes

Assistente Contábil
Pedro Almeida

Assistente Financeira
Geovana Benicio

Assistente de Recursos Humanos
Jessica Nascimento

Receptionistas
Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

Auxiliar de Escritório
Lucas Requejo

Auxiliar Financeira
Edimara Oliveira

Auxiliar de Serviços Gerais
Solange Coelho

Mensageiro
Gabriel Alves

Jovem Aprendiz
Danheni Gonçalves

SALA MINAS GERAIS

Gerente de Operações
Jorge Correia

Técnicos de Áudio e de Iluminação
Diano Carvalho
Hudson Ricardo

Assistentes Operacionais
Bruno Aguiar
Pablo Lages

Assessoria de Imprensa Personal Press / Polliane Eliziário • **Assessoria Jurídica** Dolabella, Costa e Campos Advocacia e Consultoria • **Assessoria de Projetos** Clac Cultural / Cristiane Gazzinelli • **Captação de som** Murillo Corrêa Som e Luz • **Clipping** Ideia Fixa • **Cobertura Fotográfica** Alexandre Rezende, Bruna Brandão, Daniela Paoliello, Eugênio Sávio, Felipe Giubilei, Luciano Viana, Rafael Motta • **Impressão Gráfica** Rede • **Locução e Edição de Som** Aeromúsica • **Redação de textos** Igor Lage • **Tecnologia da Informação** RB Informática • **Venda de ingressos** INTI

♦ SPALLA ASSOCIADO ♦♦ SPALLA ASSISTENTE

* PRINCIPAL ** PRINCIPAL ASSOCIADO *** PRINCIPAL ASSISTENTE

***** PRINCIPAL ASSISTENTE SUBSTITUTO ***** MUSICISTA CONVIDADO/A ***** BOLSISTA DA ACADEMIA

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música**. Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer **suas fotos e seus vídeos**, e não se esqueça de marcar a @filarmonicamg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de **reutilização e reciclagem**.

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos**. Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A **Sala Minas Gerais** é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!



f

PRÓXIMOS CONCERTOS

21 ABR • domingo • 11h • **TURNÊ ESTADUAL / CONTAGEM**

Praça da Glória, Eldorado

José Soares, regente

BIZET • TCHAIKOVSKY • MOZART • STRAUSS JR e outros

25 e 26 ABR • quinta e sexta • 20h30 • **ALLEGRO & VIVACE 3**

José Soares, regente

Martelo, grupo de percussão

C. ASSAD • KODÁLY • SHOSTAKOVICH

● **28 ABR** • domingo • 11h • **JUVENTUDE 2**

José Soares, regente

VILLA-LOBOS • TCHAIKOVSKY • RESPIGHI

concerto
gratuito

30 ABR • terça • 20h30 • **FILARMÔNICA EM CÂMARA 2**

KODÁLY • KOMITAS • VIVALDI • RECHTMAN

● **Transmissão ao vivo em fil.mg/youtube**

SALA MINAS GERAIS, A CASA DA FILARMÔNICA. VENHA SEMPRE.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FILARMÔNICA, DE MINAS E DO MUNDO